



Protect. Transform. Sustain.

Abordagem baseada em risco na otimização da estrutura de manutenção

A correta estruturação da Manutenção, garantindo que seus membros possam garantir a confiabilidade e integridade dos ativos operacionais, passa por uma abordagem em 3 fases. Trabalhos comumente realizados por consultorias de Excelência Operacional buscam focar diretamente nas atividades realizadas (Planejamento, Programação e Execução), sem no entanto, entender os principais riscos existentes por falta de uma eficiente atuação da Manutenção.

Em alguns casos, não se pode exclusivamente atribuir à equipe de Manutenção, falhas de Integridade Mecânica, uma vez que restrições de orçamento podem limitar a sua atuação. Mas o fator primordial na estruturação e capacitação da equipe de Manutenção é a correta identificação e conhecimento dos riscos críticos operacionais e suas potenciais consequências.

Nossa abordagem baseada em risco, que combina Gestão de Riscos e Excelência Operacional, considera 3 fases fundamentais para a correta estruturação da Manutenção:

1. Identificação e Contenção de Riscos Críticos

Gestão, Dimensionamento e Capacitação da Equipe

Disciplina Operacional para alcançar a Confiabilidade



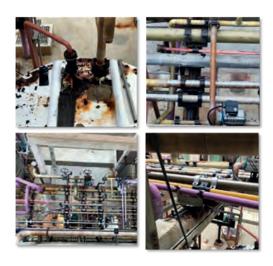


Identificação e Contenção de Riscos Críticos A Etapa 1 consiste em acompanhar a Manutenção na identificação dos Riscos Críticos e seus Controles (ou falta deles), entendendo o histórico de causas que levaram às condições de risco na integridade dos ativos.

Em seguida, atuamos junto à Manutenção para a contenção dos riscos, focando na implementação de barreiras que mitiguem os riscos.

Finalmente, revisamos os critérios de classificação de Equipamentos Críticos e seus Planos de Manutenção para entender os principais gaps na manutenção da integridade dos mesmos.

Tais atividades nos permitem fazer a transição entre a abordagem de Gestão de Riscos e a de Excelência Operacional, que será a base para as próximas duas etapas.



Principais ações nesta etapa:

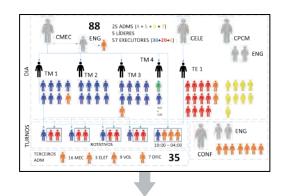
- Identificação e contenção de Riscos Críticos;
- Suporte à Manutenção na Execução de atividades críticas de remediação;
- Revisão / otimização da Estratégia de Confiabilidade para Equipamentos Críticos.

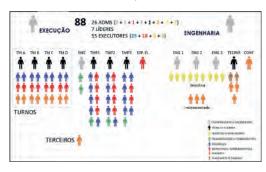
2.

Gestão, Dimensionamento e Capacitação da Equipe Na etapa 2, conhecendo os principais riscos e os gaps de atuação da Manutenção, avaliamos a estrutura existente (funções, quantidade de colaboradores em cada função, capacitação existente vs requerida, fluxos de atividades e responsáveis por cada etapa).

Nesta etapa, buscamos redesenhar, junto com a liderança do cliente, os fluxos de atividades e o dimensionamento das diferentes funções. Uma vez entendida a necessidade de recursos internos para as atividades definidas, busca-se avaliar a necessidade complementar de serviços contratados e como será a gestão dos mesmos.

Por fim, todas as necessidades de capacitação da equipe são definidas e planejadas com a alta liderança, garantindo que o expertise esteja presente nas diferentes funções.





Principais ações nesta etapa:

- Estrutura, Capacitação, Gestão e Custos da Manutenção;
- Otimização da Gestão de Terceiros e Paradas.



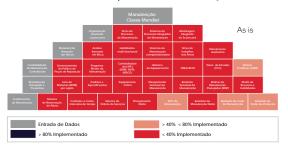
3.

Disciplina
Operacional para
alcançar a
Confiabilidade

Finalmente na Etapa 3, com os riscos identificados e contidos e a estrutura própria e terceirizada ajustada, partimos para o monitoramento do fluxo Planejamento – Programação – Execução – Reporte.

O objetivo desta etapa é medir e entender se o fluxo de Ordens de Serviço está fluido como planejado e a aderência geral aos procedimentos existentes. Com isso, podemos avaliar a efetividade na execução e propor as melhorias necessárias. Nesta etapa também, avaliamos e conduzimos o processo de Árvore de Componentes, para garantir a acuracidade das informações entre o ERP e os locais de instalação e garantir a correta parametrização dos estoques de peças de reposição.

Pirâmide de Requerimentos de Manutenção



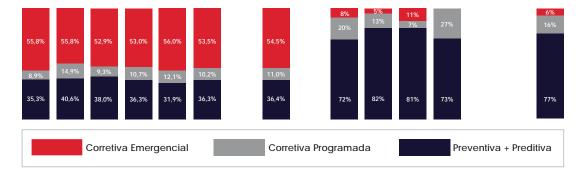
Pirâmide de Requerimentos de Manutenção



Principais ações nesta etapa:

- Revisão e Aderência aos Planos, Políticas e Planejamento de Manutenção;
- Otimização da Execução da Manutenção, com foco nos Programas de Preditiva e Preventiva;
- Implementação de Árvore de Componentes para equipamentos críticos e Gestão de Materiais.

Evolução da Manutenção



Muitas iniciativas de Excelência Operacional em Manutenção focam apenas nos processos e oportunidade de melhoria contínua, porém, não levam em consideração o principal elemento resultante da atuação ineficiente da Manutenção, que são as condições inseguras e falhas de integridade mecânica que podem levar a acidentes de processo e ocupacionais.

Nossa abordagem combinada de
Excelência Operacional com base em
Riscos tem sido aplicada globalmente em
diversos clientes das Indústrias Química,
Óleo & Gás, Manufatura e outros,
trazendo não somente ganhos
operacionais e financeiros, mas
garantindo a confiabilidade e segurança
das operações.



Para saber mais, acesse: www.consultdss.com.br



